

O ESTUDO DE VIOLÃO ERUDITO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM RELATO COMPARATIVO DAS AULAS PRESENCIAIS E REMOTAS SOB A VISÃO DE UM ALUNO

Luiz Paulo Alves Santos ¹
João Paulo de Miranda Henriques Pessoa ²

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido tem por finalidade relatar experiências do aprendizado de violão erudito a partir do ponto de vista de um aluno.

O relato de experiência, pode ser descrito como a pesquisa na qual “os autores se apresentam como participantes do estudo e expõem perspectivas pessoais acerca das etapas da pesquisa” e, portanto, “referem-se à pesquisa realizada de forma pessoal, através do uso de primeira pessoa” (KURTZ, 2005, p. 5).

Posto isso, é preciso saber que “no âmbito da educação musical o aprendizado formal pode ser transmitido além das escolas, conservatórios e instituições musicais. Ela pode acontecer através das aulas particulares de música e instrumento” (ONÓFRIO, 2016, p. 18).

Tendo em vista o que foi dito acima, neste texto será feito o uso da primeira pessoa a partir daqui. Eu, Luiz Paulo Alves Santos, aluno do Curso Técnico em Violão Erudito do Conservatório Pernambucano de Música (CPM), irei descrever e comparar determinadas vivências do aprendizado musical antes e durante o atual cenário pandêmico.

Tive algumas experiências com o aprendizado formal de música. No entanto, as que serão relatadas neste resumo são referentes aos períodos em que estudei no Conservatório Pernambucano de Música (escola fundada em 1930 com longa e notória trajetória no cenário nacional).

¹ Estudante do Curso Técnico de Violão Erudito do Conservatório Pernambucano de Música - CPM, luizpauloasantos8@gmail.com;

² Professor orientador: licenciado em música, bacharel em violão erudito e especialista em pedagogia do instrumento, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, joao.paulo.miranda@professor.educacao.pe.gov.br.

Minhas duas passagens pelo CPM foram como aluno de violão erudito. A primeira, ocorreu entre os períodos letivos de 2016.1 e 2018.2, quando fui aluno da Iniciação Musical e do Curso Preparatório. E a segunda, que é vivida atualmente, foi iniciada no semestre letivo de 2021.1, no Curso Técnico em Instrumento Musical.

Para ingressar no conservatório no ano de 2016, eu dispunha de duas possibilidades: sorteio ou prova. Optei pela segunda, pois já havia sido inscrito em um sorteio passado no qual não fui sorteado. Particpei do exame de seleção e fui aprovado. Dessa forma, iniciou-se a minha primeira passagem pela instituição.

Essa passagem foi vivida presencialmente em sua integralidade, desde o processo de ingresso até a formatura do Curso Preparatório. Ela contava com aulas semanais de teoria, apreciação musical, canto coral e instrumento musical (violão erudito).

As aulas de violão eram ministradas individualmente. Nestas, que duravam cerca de cinquenta minutos, o professor me orientava a respeito das técnicas, trabalhava um repertório, dava noções sobre história da música e outros temas relacionados ao instrumento. O período letivo era dividido em duas unidades. No final da primeira unidade, acontecia uma prova, cuja avaliação era feita apenas pelo meu professor ou ele juntamente com outro. Ao final da segunda unidade, aconteciam as audições de instrumento e canto, em que era possível trazer a público o trabalho executado em todo o período. Essa era a oportunidade de nós, alunos, apresentarmos uma ou mais peças e ouvirmos os nossos colegas.

Essa passagem foi concluída após três anos letivos do seu início com a cerimônia de formatura do Curso Preparatório.

A segunda passagem foi iniciada com um exame de seleção online que, no meu caso, foi formado pelas seguintes etapas: a prova do instrumento e a prova de teoria musical. Após ser aprovado nesse exame, ingressei novamente no Conservatório como aluno do Curso Técnico em Violão Erudito.

Diferente do primeiro momento de estudo na instituição, passei a ter aulas de mais matérias em um único semestre, sendo estas até o momento: teoria aplicada, editoração, música de câmara e violão erudito. Estas duas últimas, tinham o estudo diretamente ligado ao violão, ambas com carga horária de uma hora e meia de aula e o diferencial entre elas é que as aulas de violão erudito acontecem individualmente, ao passo que as aulas de música de câmara são coletivas.

Nessas duas passagens, vivi vários momentos semelhantes e pude observar algumas divergências entre eles. Esses momentos são: as aulas de violão, os estudos em casa, as audições e a participação em eventos. As divergências estão contidas na forma de realização

desses momentos e suas implicações sobre outros aspectos tais como o tempo devido ao estudo e à preparação para as audições, além das influências trazidas pela participação em eventos.

Conforme Fonseca *apud* Gerhardt e Silveira (2009), algumas pesquisas científicas utilizam a pesquisa bibliográfica como única fonte de referência teórica para coleta de informações. Por isso, a apresentação comparativa desses momentos, sob o meu ponto de vista, torna-se útil porque pode servir como meio de coleta de dados para outros pesquisadores da área.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste resumo expandido, utilizei uma abordagem qualitativa a fim de descrever as experiências vividas no aprendizado de violão erudito no Conservatório Pernambucano de Música antes e durante a pandemia do novo coronavírus.

Segundo Deslauries *apud* Gerhardt e Silveira (2009), o pesquisador é o sujeito e o próprio objeto de estudo da pesquisa qualitativa, e esta, para Minayo *apud* Gerhardt e Silveira (2009, p.32), aborda “aspectos da realidade que não podem ser quantificados”.

Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 47), a pesquisa conta com sete etapas compostas por estes elementos:

a formulação da questão inicial; a exploração da questão inicial (por meio de leitura e de coleta de dados exploratória); a elaboração da problemática; a construção de um modelo de análise; a coleta de dados; a análise das informações e as conclusões.

Dentre essas etapas, foram seguidas apenas aquelas com as quais fosse possível a construção do relato das vivências do aprendizado musical presencial e remoto.

A primeira delas foi a formulação da questão inicial e seu desdobramento como questão central. No meu ponto de vista, foi notória a diferença do aprendizado nas formas presencial e remoto. Assim, chegamos ao ponto central da pesquisa: o relato e a comparação das minhas percepções do aprendizado musical sob essas duas modalidades em uma mesma instituição.

A coleta de dados para essa pesquisa foi feita a partir da observação participante que, de acordo com Gerhardt (2009, p. 101), é a “inserção prolongada do pesquisador em um meio de vida”. Partindo disso, pude rememorar as vivências e, dessa forma, relatá-las e compará-las.

Por fim, ocorreu a análise das informações que foi a comparação entre as experiências vivenciadas nas modalidades presencial e remota cuja apresentação constituiu a conclusão da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa teve como referência alguns estudos de pesquisadores cuja confluência de suas ideias ajudou a constituir não apenas a linha de raciocínio seguida, mas também o próprio relato comparativo.

O estudo de Gerhardt e Silveira (2009) trouxe, embasado em diversos autores, a elucidação acerca de conceitos metodológicos. A pesquisa de Kurtz (2005) apresentou ideias sobre o relato de experiência e a de Onófrio (2016) contribuiu com conceitos a respeito do ensino-aprendizagem de música.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as experiências vividas nos modelos presencial e remoto, quis destacar aquelas que trazem consigo pontos positivos e pontos negativos, e isso sem o intuito de julgar qual modelo é melhor ou pior, mas somente com o anseio de apresentar comparativamente essas vivências.

O foco do relato comparativo são as aulas de instrumento que tive nos momentos presencial e remoto em que estudei no Conservatório Pernambucano de Música. Na primeira passagem, por se tratar dos cursos de iniciação musical e preparatório, as aulas presenciais tinham duração de cinquenta minutos semanais. Nelas, era possível aprender mais facilmente com os ensinamentos do professor, bem como tocar e ouvir músicas em instrumentos de mais qualidade. Na segunda passagem, por se tratar do curso técnico, as aulas remotas de instrumento musical duravam uma hora e meia. Assim como nas aulas presenciais, era possível aprender com os ensinamentos do professor, entretanto com um pouco mais de dificuldade devido às limitações dos programas e equipamentos utilizados nas chamadas nas quais ocorrem as aulas. Além disso, eu não tive mais a possibilidade de tocar instrumentos de ótima qualidade por não os possuir, e nem ouvi-los, porque, embora haja a possibilidade de ouvir o do professor, as plataformas usadas nas aulas limitam a captação e alteram o timbre. Em contrapartida, existe a possibilidade de gravação das aulas o que me auxilia muito nos estudos.

Posteriormente, o estudo em casa. No período presencial, o tempo que eu dedicava ao estudo diário, tanto do violão quanto das outras matérias, era diretamente afetado pelo tempo gasto na migração pendular que eu realizava de casa até o Conservatório e a outra instituição onde estudo. Ademais, a forma que eu estudava o instrumento não era a mais eficiente, pois a pressa de tocar o repertório passado fazia com que eu estudasse tudo de uma só vez, sem isolar os trechos de maior dificuldade. No período remoto, embora a quantidade de atividades da outra instituição em que estudo tenha aumentado significativamente, pela ausência da migração pendular, tive mais tempo para dedicar ao estudo diário do instrumento e pude rever a maneira de estudar, pois passei a isolar os trechos de mais dificuldade, o que trouxe uma maior produtividade, além de estudar mais sobre as entrelinhas das obras, ou seja, o que as origina, a vida dos compositores e seus contextos históricos.

Em seguida, a preparação para as audições. Na forma presencial, as audições aconteciam no Estúdio/Auditório Cussy de Almeida situado no prédio sede do Conservatório. Nós, alunos, preparávamo-nos para o momento único da apresentação das obras selecionadas e tínhamos a oportunidade de ter experiência de palco. E na forma remota, a audição ocorre através da estreia de vídeos gravados pelos alunos. A câmera usada para gravar o vídeo faz as vezes do público, trazendo quase que a mesma sensação do palco, contudo não há somente uma oportunidade de apresentação, uma vez que é possível gravar quantas vezes for necessário até atingir o resultado esperado. No meu caso, a forma presencial da audição traz mais benefícios, pois a única possibilidade de gravação faz com que eu me prepare melhor, além de não haver a preocupação com a gravação do vídeo.

Por fim, a participação em eventos. Em ambas as modalidades de ensino, pude participar de alguns eventos: audições, masterclasses, concertos, entre outros. Muitas vezes, o professor de violão comutava as aulas por esses eventos, o que sempre agrega algo à formação musical.

Um exemplo disso foi a participação nos concertos do Duo Assad realizados nas comemorações do octogésimo oitavo e do nonagésimo aniversários do Conservatório. O concerto do nonagésimo aniversário foi a estreia da gravação ao vivo no Teatro do Sesc Belenzinho em São Paulo, e é sempre cativante ver e ouvir Sérgio e Odair Assad. Contudo, é ainda melhor vê-los e ouvi-los pessoalmente, o que aconteceu comigo quando assisti ao concerto do octogésimo oitavo aniversário do CPM no Teatro de Santa Isabel em Recife. Foi uma oportunidade única porque escutá-los virtualmente através das plataformas digitais e com aparelhos de som gerava uma curiosidade de ouvi-los pessoalmente com meus próprios ouvidos e apreciar a ótima música executada por eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não tem como objetivo trazer descobertas inéditas sobre o tema. Nosso intuito é contribuir com dados que podem servir como aporte estatístico/ilustrativo a ser utilizado por outros pesquisadores da área.

Sob o meu ponto de vista, os pontos positivos das aulas presenciais são estes: maior facilidade de aprendizado nas aulas de violão bem como o maior contato com instrumentos de boa sonoridade (pertencentes ao CPM), a preparação para audição como momento único e a possibilidade de participação presencial em eventos. Como pontos negativos, temos: a impossibilidade de gravação das aulas, menor tempo de estudo devido à migração pendular e o erro na forma de estudo.

Os pontos positivos das aulas remotas são os seguintes: a possibilidade de gravação das aulas, maior tempo de estudo pela ausência da migração pendular, a correção da forma de estudo, as experiências de gravação, além da maior facilidade de acesso aos eventos. E como pontos negativos, temos: as limitações ocasionadas pelas plataformas usadas nas aulas (alteração de timbre e corte de frequência, o que impede a identificação de certas sutilezas técnicas), dificuldade de acesso aos instrumentos de melhor sonoridade e o momento de palco não ser mais único.

Saber todos esses pontos, é importante para mim, pois posso tomar medidas a fim de extrair o melhor de cada uma dessas formas de aprendizado.

Palavras-chave: Relato comparativo. Estudo de violão. Conservatório. Aula remota. Aula presencial.

REFERÊNCIAS

ONÓFRIO, Roberto Marcos Gomes de. **Estudo comparativo do aprendizado do violão no ambiente presencial e no ambiente digital através da pesquisa semi-experimental.** 2016. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2016.

KURTZ, Fabiana Diniz. **Artigo acadêmico e artigo de relato de experiência: uma análise de gênero com foco em tópicos e procedimentos de pesquisa.** In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS**, nº 3, 2005, Santa Maria, RS. P. 5.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** 1ª Edição. Rio Grande do Sul: UFRGS Editora, 2009.